

## A INCLUSÃO E SUAS POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

**Grazielle Fernandes Ciriaco<sup>1</sup>**  
**Débora Cristina Ricardo<sup>2</sup>**  
**Janine Lopes Carvalho<sup>3</sup>**  
[janinelcarvalho@gmail.com](mailto:janinelcarvalho@gmail.com)

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

### RESUMO

Esta pesquisa tem como temática central as possibilidades de inclusão na Educação Física Escolar em uma escola da rede pública estadual de Sete Lagoas, Minas Gerais, tendo como objetivo geral investigar como se configura o processo de inclusão de duas alunas com deficiência intelectual do ensino médio nas aulas de Educação Física, através de um estudo de caso. A pesquisa foi realizada a partir de uma observação sistemática de tal contexto, sendo que a partir deste estudo pode-se concluir o papel essencial do professor em tal conjuntura, promovendo um diálogo constante com as alunas investigadas oportunizando assim a inclusão das mesmas. Este estudo, oportuniza uma maior exploração de tal conjuntura o que é de suma importância para os professores de Educação Física, para a Educação Inclusiva e conseqüentemente para a educação de forma geral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pessoa com deficiência; Deficiência Intelectual; Educação Física; Educação Inclusiva.

### 1 INTRODUÇÃO

A educação é um direito social assegurado pela Constituição Brasileira, tornando-se desta forma, um amplo campo de intervenções sociais, públicas, privadas dentre outros. Com o passar dos anos, no âmbito educacional, emergiu um contexto de suma importância, que o que se remete a educação inclusiva.

---

<sup>1</sup> Graduado em Educação Física, pós-graduado em Esportes e Atividades Físicas Inclusivas para Pessoas com Deficiência.

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação, Mestrado em Educação, Especialização Lato- Sensu em Design Instrucional para EAD Virtual, Especialização Lato- Sensu em Educação a Distância, Especialização Lato- Sensu em Linguística, graduação em Licenciatura Plena em Letras: Língua e Literatura Portuguesa, graduação em Pedagogia. Pesquisadora da CAPES. Integrante dos grupos de pesquisa: Grapar (Grupo de Aprendizagem em Rede/ UFJF) e NGIME (Grupo de pesquisa em Inclusão, Movimento e Ensino a Distância/UFJF).

<sup>3</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Integrante do Núcleo de Pesquisa em Inclusão, Movimento e Ensino a Distância - NGIME/UFJF, coordenado pela professora Dr<sup>a</sup> Eliana Lúcia Ferreira. Mestre em Psicologia, Graduada em Psicologia. Professora e Coordenadora do Curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

Neste sentido, nos últimos anos, tal temática vem destacando-se no campo de exploração científica teórico e prática, sendo alvo constante de formação continuada de professores e sujeitos do contexto da educação de maneira geral. Sendo assim, a escola e todo o sistema escolar legitimou todo o processo de inclusão, dessa forma, é de suma importância que tal conjuntura seja analisada e refletida por todos os professores, em especial neste estudo o professor de Educação Física.

Sendo assim, o presente estudo objetiva, investigar como se configura o processo de inclusão de duas alunas com deficiência intelectual do ensino médio nas aulas de Educação Física. Esta pesquisa configura-se como um estudo de caso, que através de um estudo de caso analisou a relação existente entre a inclusão e suas possibilidades na Educação Física escolar em uma escola da rede pública estadual de Sete Lagoas, Minas Gerais.

Em relação aos alunos com deficiência intelectual, segundo Carneiro (2007), são estes os que forçam a escola a reconhecer a inadequação de suas práticas para atender às diferenças dos educandos. Devemos entender que conviver com essas diferenças é conceber que a escola, junto a seus profissionais fique atenta aos novos interesses e demandas desses alunos.

Acerca sobre a compreensão do termo deficiência, de acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência em seu Art. 2º

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

Como se vê, tal tema de pesquisa é de suma relevância para a área, pois tal contexto vem sendo amplamente abordado por diversos estudiosos, o que só enriquece ainda mais essa área de conhecimento, que trabalha com as mais diversas linguagens, tempos e espaços para desenvolver seu trabalho, possibilitando que tal profissional repense sua conduta pedagógica a partir da perspectiva da Educação Inclusiva.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

## 2.1 Educação Física Adaptada e Inclusiva

No foco deste estudo temos a educação física escolar, sendo assim ao se pensar acerca da relação entre tal disciplina com a Educação Inclusiva, é importante salientar:

A Educação Física (EF), como disciplina curricular, não pode ficar indiferente ou neutra em face deste movimento de educação inclusiva. Fazendo parte do currículo oferecido pela escola, esta disciplina pode-se constituir como um adjuvante ou um obstáculo adicional a que a escola seja (ou se torne) mais inclusiva. O tema da educação inclusiva em EF tem sido insuficientemente tratado no nosso país, talvez devido ao facto de se considerar que a EF não é essencial para o processo de inclusão social ou escolar. (RODRIGUES, 2003, p. 69).

Sendo assim, evidencia-se que o professor de educação física obtenha conhecimentos diversos acerca da conjuntura da educação inclusiva, neste aspecto é importante destacar que, “[...] na rede de ensino, a Educação Física é a única disciplina que tem legislação específica para que certos alunos sejam dispensados de suas aulas [...]”. (AGUIAR; DUARTE, 2005, p. 225).

Portanto, a partir dos aspectos referidos acima, percebe-se que as aulas de tal componente curricular perpassa por diversas peculiaridades, assim, ao se referir a uma Educação Física Adaptada, Ferreira *et al.*(2013, p.584) disserta que:

[...] a Educação Física Adaptada é uma subárea da Educação Física que engloba as suas intervenções típicas em programas individualizados, voltados ao atendimento das necessidades específicas das pessoas, em que adaptações são realizadas para possibilitar a sua participação em atividades dessa natureza.

Dessa maneira, no contexto do processo de ensino / aprendizagem o tempo deve ser “[...] adequado ao ritmo de aprendizagem dos alunos, pois são muitos os benefícios que a atividade motora, por meio da Educação Física Adaptada, traz às pessoas com deficiência em geral, quando desenvolvida de forma adequada” (GONÇALVES, *et al.*, 2004, p. 233).

As aulas de Educação Física, tem que contemplar uma relação inclusiva, entretanto,

[...] tal relação se torna um pouco mais agravante, e por que não tendenciosa. Isso porque, muitas práticas remetem a ressaltar valores que enaltecem a exclusão e a não valorização do outro, das quais muitas delas não são perceptíveis a sensibilidade do professor. (SOUZA, 2014, p. 33).

A partir disso como destaca Martins (2014, p. 637), “no paradigma da escola para todos, também o modo como o desporto é trabalhado na escola regular deve ser contextualizado e reinventado, de modo a garantir a igualdade de oportunidades de participação a todos os estudantes”.

Nesse âmbito, Souza (2014) pondera sobre as adaptações a partir de duas vertentes, sendo uma a não planejada (realizada de maneira instintiva, sem considerar a especificidade do aluno) e a adaptação crítica conscientizadora (planejada de acordo com a necessidade do aluno)

Assim, de acordo com Martins (2014) é certo que o contexto da Educação Física especial ou adaptada necessita de uma melhor capacitação e interesse por parte dos profissionais que atuam neste âmbito.

### **3 METODOLOGIA**

O presente estudo constitui como um estudo de caso que segundo Cervo, Bervian e Silva (2007, p.62), “é a pesquisa sobre determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade que seja representativo de seu universo, para examinar aspectos variados de sua vida”.

Sobre tal tópico, Mascarenhas (2012, p. 50), diz que em relação ao estudo de caso “a ideia é refletir sobre um conjunto de dados para descrever com profundidade o objeto de estudo”. E também lembra que “[..] a vantagem do estudo de caso é que você passa a entender muito bem o contexto analisado[...]

 (MASCARENHAS, 2012, p. 51).

Desta forma, o desenvolvimento desta pesquisa será realizado a partir da observação sistemática, que segundo Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 31) a definem:

[...] como também chamada observação estruturada, planejada ou controlada, tem como característica básica o planejamento prévio e a utilização de anotações e de controle do tempo e da periodicidade, recorrendo também ao uso de recursos técnicos, mecânicos e eletrônicos.

Ao realizar tal observação, a partir de um diário de campo contendo os dias da observação, conteúdo da aula realizada, diversos aspectos foram analisados, no contexto dessa possibilidade de inclusão nas aulas de Educação Física, podendo acompanhar de perto problemáticas envolvidas em tal conjuntura bem como sua concretização de maneira efetiva.

A observação realizada, ocorreu no período de fevereiro a março, tendo uma soma de sete aulas acompanhadas, a escola na qual a pesquisa foi realizada é a Escola Estadual YYY. Tal escola atende a alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais (cerca de 300 alunos), Ensino Fundamental Anos Finais (cerca de 320 alunos), e Ensino Médio (cerca de 400 alunos). Sendo que as alunas referidas nesta pesquisa estão no 2º ano do Ensino Médio, ambas com deficiência intelectual.

Em relação ao quadro de funcionários, a escola contém cerca de 110 funcionários ao total, a escola possui laboratório de informática, biblioteca, quadra coberta, sala dos professores, direção, pedagoga, cantina, além do pátio.

As aulas observadas, ocorreram nos meses de fevereiro e março de 2020, sendo as seguintes datas: 19/02, 21/02, 28/02, 04/03, 06/03, 11/03, 13/03. É válido destacar que tal observação precisou ser paralisada devido a suspensão das aulas da rede pública estadual de ensino em decorrência a pandemia do Covid19.

#### **4 RESULTADOS**

Dentro da temática a ser analisada, pode-se perceber de maneira clara e objetiva que existe atualmente um amplo campo de exploração teórico/prática dos contextos que se relacionam especificamente a Educação Inclusiva, a as aulas de Educação Física.

É válido destacar que tanto a professora de Educação Física quanto as alunas analisadas, neste trabalho terão suas identidades mantidas em sigilo, sendo portanto referenciadas como professora de Educação Física (FERNANDA) e Aluna 1 (TATIANE) e Aluna 2 (ALINE). Além disso temos também a presença da Professora de Apoio (LETÍCIA) das duas alunas.

As aulas de Educação Física acontecem duas vezes na semana, na quarta-feira e sexta-feira, com a duração de 50 minutos cada. Neste ponto, foi possível perceber que, devido as aulas acontecerem no primeiro horário, sendo o horário de entrada dos alunos na escola, em todos os dias foi percebido um atraso de cinco a dez minutos entre a chegada dos alunos (alguns alunos atrasados), a realização da chamada e o deslocamento para a quadra, , sendo que a professora fazia o deslocamento retornando para a sala, e também para ida ao banheiro e beber água cerca de cinco a oito minutos antes do término do horário, ou seja o

desenvolvimento da atividade da aula em si sempre perpassava por tais aspectos observados acima.

Sobre o espaço destinado as aulas de tal disciplina pode-se observar que tais aulas, acontecem na quadra coberta da escola, sendo portanto um espaço físico com condições de uso para a realização das aulas.

Em relação aos materiais utilizados nas aulas pode-se perceber uma pequena variedade de materiais contemplando cones, peteca, cordas, bolas, bambolês, jogos de tabuleiro dentre outros, sendo que a segundo a professora de Educação Física as atividades são planejadas conforme a Matriz Curricular e Plano Político Pedagógico da escola.

Nas sete aulas acompanhadas, evidenciou-se que a professora Fernanda mantém sempre contato direto com as alunas, buscando trazer-las para próximo dela e da atividade realizada, juntamente com a professora Letícia, além disso percebeu-se também que ambas as alunas mantém uma boa relação entre elas mesmas e também com ambas as professoras, sendo que a Aline já se apresenta de forma mais tímida, calada e retraída com todos de maneira geral, comparada a Tatiane que já se apresenta de uma maneira com menor timidez, entretanto tem fala pausada, as duas demonstram certa dificuldade para compreender e reter as informações fornecidas, necessitando desse contato direto constante para a sua inclusão nas aulas.

Através do acompanhamento das aulas, e da observação realizada, pode-se perceber que neste princípio, optou-se por aulas que se remetiam aos jogos e brincadeiras, como queimada, três corta, além de brincadeiras de rebater com bolas e petecas e futsal.

Sendo que nas duas primeiras aulas nos dias 19 e 21 de fevereiro, a atividade realizada foi a queimada tradicional, com a participação de quatorze alunos, nas duas aulas a professora realizou a separação das equipes, colocando cada aluna alvo neste estudo em equipes diferentes, e as auxiliava e motivava a participação juntamente com a professora Letícia, sempre com bastante diálogo com as duas alunas, e buscando uma maior interação com toda a turma em geral.

Posteriormente nas aulas dos dias 28 de fevereiro e 04 de março, a atividade realizada foi o três corta, no qual utiliza-se a bola de vôlei trocando passes, contando e no terceiro toque tem que “cortar” e acertar a bola em alguém que deverá sair da

brincadeira, nesta atividade as alunas participaram mas com um receio maior principalmente a Aline, cuja a professora Fernanda juntamente com a professora Letícia tiveram que dialogar de maneira mais efetiva para que ela participasse, o que acabou ocorrendo sem maiores problemas, nesta a aula a participação foi de cerca de dezessete alunos.

Nas aulas dos dias 06 e 11 de março foram feitas atividades de rebater bolas de vôlei e petecas em grupos e/ou duplas, ambas as alunas participaram. A Tatiane é mais extrovertida, e já a Aline um pouco mais tímida. Ambas rebateram tanto a bola de vôlei quanto a peteca, juntamente com a professora Letícia e a professora Fernanda, além de mais duas outras alunas que participavam junto a elas, ressaltando que foi necessário que as professoras as auxiliassem em relação ao movimento.

Por fim na última aula analisada, no dia 13 de março, o conteúdo da aula foi o futsal, sendo que a professora dividiu o tempo de prática entre meninos e meninas, sendo os meninos primeiro a praticar depois as meninas, cada jogo tinha duração de seis minutos. As alunas participaram também sendo que a Tatiane novamente demonstrou-se mais receptiva a atividade.

Através da observação foi possível perceber, que a Tatiane demonstra uma maior facilidade em participar das atividades, sempre demonstrando alegria com os colegas de turma, com a professora Fernanda e a professora Letícia. Já a Aline, participa também das aulas mas com uma certa retração, mas também demonstrando satisfação em estar ali, mas ambas necessitam desse contato direto das professoras auxiliando de maneira direta nas participações da aula.

Ao acompanhar as aulas referidas acima, foi possível perceber que a Professora Fernanda tinha uma preparação breve das aulas, e segundo a mesma optou-se por estes conteúdos no início visto que de acordo com ela, tais conteúdos já são predominantes nas aulas de Educação Física e sendo assim a maioria dos alunos já teriam vivenciado tais práticas anteriormente, e que essa seria a primeira vez que tal professora tem em suas turmas alunas com deficiência intelectual.

Assim, nestes resultados encontrados durante o período de observação, foi possível perceber que a inclusão das alunas acontece mediante a base de uma relação entre a professora Fernanda, Tatiane e Aline e a professora Letícia que

perpassa por um constante diálogo com a participação direta de todas, buscando sempre a participação das alunas na aula.

## 5 DISCUSSÃO

A exploração da educação na perspectiva inclusiva é recente e portanto torna-se importante destacar a necessidade de se ampliar os saberes em tal conjuntura. Sendo assim, é válido destacar que a educação inclusiva faz parte de um contexto escolar que “[...] avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola” (BRASIL, 2008, p. 1).

O público alvo deste estudo no contexto da inclusão, foram duas alunas do Ensino Médio, que tem deficiência intelectual, que Santos (2012, p. 938),

Define deficiência intelectual como um funcionamento intelectual (QI) inferior à média, havendo limitações significativas das competências práticas, sociais e emocionais, além de limitações adaptativas em pelo menos duas das seguintes habilidades: comunicação, autocuidado, vida no lar, interação social, saúde e segurança, uso de recursos da comunidade, autodeterminação, funções acadêmicas, lazer e trabalho.

Ambas as alunas, possuem o mesmo tipo de deficiência intelectual, se caracterizando de maneira moderada, que de acordo com Oliveira *et al.* (2019, p. 102), os sujeitos com deficiência intelectual moderada tem como características possuírem “[...] fluxo lento de ideias, pobreza de associações, dificuldade para realizar abstração e síntese, comportamento variável, erros perceptivos, atrasos na coordenação motora e semidependência nas atividades da vida diária”.

Estas características referidas acima, vem de encontro a dificuldade de ambas as alunas em reterem e compreender informações acerca do desenvolvimento da atividade, necessitando portanto desse contato direto e acompanhamento de ambas as professoras para conseguirem efetivamente participar das aulas. Santos (2012, p. 937), reforça tal aspecto ponderando que a pessoa com deficiência intelectual “possui condições estruturais e funcionais que comprometem a adaptação ao ambiente e a ampla aquisição de informações”.

Em relação a esses atrasos na coordenação motora, isso foi percebido durante as aulas acompanhadas, visto que tais alunas necessitavam de um acompanhamento direto da professora Fernanda e da professora Letícia para a sua participação nas atividades propostas, estando sempre em diálogo com as alunas,

e as auxiliando quanto a sua movimentação e desenvolvimento de gestos, movimentos nas aulas de maneira direta.

As aulas de Educação Física observadas, propiciaram uma visão diferenciada de tal conteúdo que, em sua construção histórica as aulas de tal conteúdo sempre privilegiou o desenvolvimento de técnicas de movimentos e habilidades e capacidades corporais o que conseqüentemente criou-se certas restrições e exclusão da demanda deficiente. (AGUIAR; DUARTE, 2005.). Sendo que a partir das aulas observadas, foi possível perceber na Professora Fernanda um grande interesse e motivação em ter esse contato direto com as alunas buscando romper com paradigmas excludentes.

A partir de todos os aspectos apresentados neste estudo, perpassando pelo contexto da educação inclusiva e essa relação com a educação física, mediante as observações realizadas pode-se mensurar que essa dialética na conjuntura acompanhada, que nas sete aulas de educação física que este estudo se baseou, que a professora de Educação Física Fernanda, busca sempre um diálogo constante com a professora Letícia das alunas, procurando entender as dificuldades e potencialidades de suas alunas, compreendendo melhor acerca da linguagem a ser utilizada com as mesmas, que propiciem de forma construtiva a apropriação de tais alunas do conteúdo das suas aulas.

Nesse contexto, é válido destacar os dizeres abaixo:

[...] professores de educação física precisam saber como educar e estimular os estudantes à prática da atividade física. Todo tipo de estudante deve ser atendido e os professores não poderão mais se desculpar dizendo que não sabem como, ou que não podem incomodar o resto da classe, e assim por diante. As competências de um professor de educação física devem se refletir na organização curricular consciente e a materialização desse currículo em aulas de qualidade [...] (CASTRO *et al.*, 2013, p. 57).

Portanto, é de suma importância uma capacitação pedagógica desse professor de Educação Física para que assim ofereça de maneira concreta aulas de qualidade, mediante uma realidade encontrada com baixa variedade de materiais, dentre outros aspectos, entretanto isso não pode levar a se ter algum tipo de negligência das suas aulas. E mediante as aulas observadas, pode-se perceber uma baixa variedade de materiais, o que em um primeiro momento, limita as possibilidades de vivências nas aulas de Educação Física, sendo que foi ressaltado pela Professora Fernanda que ela realiza a compra dos materiais dentro

das suas possibilidades e dependendo do que necessita em suas aulas, adquirindo tais materiais a partir de recurso financeiro próprio.

Em relação à Educação Física e sua relação com a deficiência intelectual das alunas, é válido destacar que a professora de tal conteúdo pelo menos nas aulas observadas, apresentou uma ampla disposição e vontade de incluir as alunas em suas aulas o que reflete nos dizeres de Domingues (2013, p. 8) que pondera em seu estudo que “[...] a inserção dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física depende de muitos fatores, mas as atitudes favoráveis de um professor são um dos fatores chave necessária a uma inclusão bem-sucedida”.

Assim, neste contexto do aluno com deficiência intelectual Santos (2012, p. 937), pondera que o “processo de ensino-aprendizagem tradicional das escolas passa a ser insuficiente para a promoção educacional do aluno, de modo que estratégias especializadas se fazem altamente necessárias” (SANTOS, 2012, p. 937).

Relacionando este aspecto, as aulas acompanhadas e discutidas, evidenciou-se que a professora Fernanda juntamente com a professora Letícia utilizam-se do diálogo, e de uma interação concreta e profunda com as alunas, mantendo um ambiente favorável a aprendizagem, de maneira prazerosa para as alunas, e as auxiliando em todo este processo, tendo dessa forma um ciclo de relacionamento entre as mesmas que se caracteriza como o mecanismo de possibilidade de inclusão dessas alunas nas aulas, a partir das suas especificidades.

Portanto este estudo, será de grande valia para essa conjuntura escolar, permitindo a reconstrução de saberes e ideias, promovendo um debate enriquecedor em tal campo de exploração acadêmica teórico e prática, cujo ainda carece de uma maior rede de estudos acerca de tal conjuntura de maneira direta e indireta.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do desenvolvimento desta pesquisa, é esperado que se possa (re)pensar sobre o processo de inclusão nas aulas de educação física, enquanto direito social, que perpassa por diversas problemáticas, buscando desta forma, ampliar saberes e conhecimentos, que contribua para a sociedade como um todo,

oportunizando a criação de novas ideias para se obter melhorias em tal contexto, e assim promover uma educação física escolar mais inclusiva efetivamente.

Além de se oportunizar ampliar o campo de exploração científica que contempla a pessoa com deficiência, diversificando desta forma os estudos realizados em relação a tal público da sociedade.

Portanto, faz-se necessário atentar para uma maior capacitação pedagógica do professor de Educação Física mediante o contexto das deficiências, possibilitando assim uma atuação mais concreta, para além de uma base de aproximação entre alunos/professor/professor de apoio, buscando dessa maneira potencializar as aulas deste conteúdo na perspectiva de uma educação inclusiva de qualidade e efetiva para todos os sujeitos no processo de ensino/aprendizagem.

Neste estudo, foi possível perceber que o mecanismo de possibilidade de inclusão das alunas tem como base um constante diálogo entre a professora Fernanda e a professora Letícia e suas alunas, participando ativamente das atividades auxiliando as alunas com suas especificidades.

É importante destacar a necessidade de um maior debate e construção de saberes relacionados a temática deste estudo, permitindo assim uma ampla rede de conhecimentos a ser apropriadas pelos professores o que refletirá em sua intervenção e prática pedagógica, contribuindo desta maneira para um maior mecanismo de configuração da inclusão nas aulas de Educação Física.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, João Serapião de. Educação Inclusiva: **Jogos para ensino de conceitos**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2015.

AGUIAR, João Serapião de; DUARTE, Édison. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. Rev. bras. educ. espec., Marília, v. 11, n. 2, p. 223-240, Ago. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382005000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382005000200005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)>. Acesso em: 15 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

CARNEIRO, Moacir Alves. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns. Possibilidades e limitações**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

CASTRO, Eliane Mauerberg-de *et al.* Educação física adaptada inclusiva: impacto na aptidão física de deficientes intelectuais. **Revista Ciência em Extensão**. v.9, n.1, p. 35-61, 2013. Disponível em: <[https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/730/803](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/730/803)>. Acesso em: 05 abr. 2020.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHICON, José Francisco. INCLUSÃO E EXCLUSÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 13-38, abr. 2008. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3760/2123>>. Acesso em: 01 maio 2020.

DOMINGUES, Renata Consentino. **A AUTOEFICÁCIA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA FACE À INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**. 2013, 29 p. Tese (Mestrado em Exercício e Saúde em Populações Especiais), Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra, 2013. Disponível em: <<https://eg.uc.pt/handle/10316/21973>>. Acesso em: 07 abr. 2020.

FERREIRA, Elizabete *et al.* Um olhar sobre a Educação Física Adaptada nas universidades públicas paulistas: atividades obrigatórias e facultativas. **Revista da Educação Física / UEM**, Maringá, v. 24, n. 4, p. 581-595, Dez. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-30832013000400006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-30832013000400006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 27 abr. 2020.

FRELLER, Cintia Copit; FERRARI, Marian Ávila de Lima e Dias; SEKKEL, Marie Claire. **Educação Inclusiva: percursos na educação infantil**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

GONÇALVES, Vivianne Oliveira *et al.* EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA E AVALIAÇÃO: UM CAMINHO PARA O TRABALHO MOTOR EM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA MENTAL. **Pensar a Prática**, v. 2, n.7, p. 231-243, Jul./Dez. 2004. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/xmlui/handle/ri/15035>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto (Org.). **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 387-405, dezembro de 2006. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782006000300002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000300002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 mar. 2020.

MARTINS, Celina Luísa Raimundo. EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: ATITUDES DOS DOCENTES. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 637-657, mar. 2014. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/40143/28920>>. Acesso em: 01 maio 2020.

OLIVEIRA, Érica Bueno Camargo de *et al.* Qualidade de vida de famílias de filhos com deficiência intelectual moderada. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 68, n. 2, p. 101-109, Jun 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852019000200101&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852019000200101&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 16 mai. 2020.

PLETSCH, Márcia Denise. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Educ. Rev.**, Curitiba, n. 33, p. 143-156, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602009000100010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602009000100010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 mar. 2020.

RODRIGUES, David. A Educação física perante a educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 67-73, 1. sem. 2003. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3649/2515>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

SANCHES, Isabel. Compreender, Agir, Mudar, Incluir. Da investigação-acção à educação inclusiva. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, v. 1, n. 5, p. 127-142, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-72502005000100007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502005000100007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 27 abr. 2020.

SANCHES, Isabel; TEODORO, António. Procurando indicadores de educação inclusiva: as práticas dos professores de apoio educativo. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 20, n. 2, p. 105-149, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0871-91872007000200005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872007000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 27 abr. 2020.

SANTOS, Daísy Cléia Oliveira dos. Potenciais dificuldades e facilidades na educação de alunos com deficiência intelectual. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 935-948, Dez. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022012000400010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022012000400010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 07 abr. 2020.

SOUZA, Calixto Junior de. Entre o Adaptar e o Incluir: uma Abordagem Interdisciplinar

da Disciplina de Educação Física Adaptada. **Revista da Sobama**, Marília, v. 15, n. 1, p. 31-34, Jan./Jun., 2014. Disponível em: <<http://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/3800>>. Acesso em: 27 abr. 2020.